

Ética Empresarial



A sobrevivência dos negócios

O que é Ética?

- Diversas definições desde a Grécia Antiga até os nossos dias.
- Um sem número de teorias: relativista, utilitarista, kantiana, fundamentalista, kantiana, weberiana, etc.
- Alguns disfarces: proteção do lucro, proteção da imagem, lealdade de funcionários, ações sociais, ações ambientais, etc.
- Outras tantas distorções: códigos, normas, regras, etc.

Mas vamos ao nosso dia a dia, às nossas realidades, às nossas contradições, nossos pensamentos mágicos, nossos propósitos ideais, nossos discursos vazios, nossas hipocrisias escondidas.

O que é Ética?

- Preferimos agir com essa definição em consonância com o que acreditamos que seja a Ética: um princípio interior de cada pessoa em relação ao seu próximo, em complemento à moralidade que se origina no respeito aos costumes, ou seja, a uma coletividade; à deontologia que se refere a uma missão ou a um grupo determinado; e à Lei, um princípio determinado pelo Estado.

Por esse motivo deixo que vocês meditem e procurem suas próprias definições.

Meu pensamento em relação a esses campos é o seguinte:

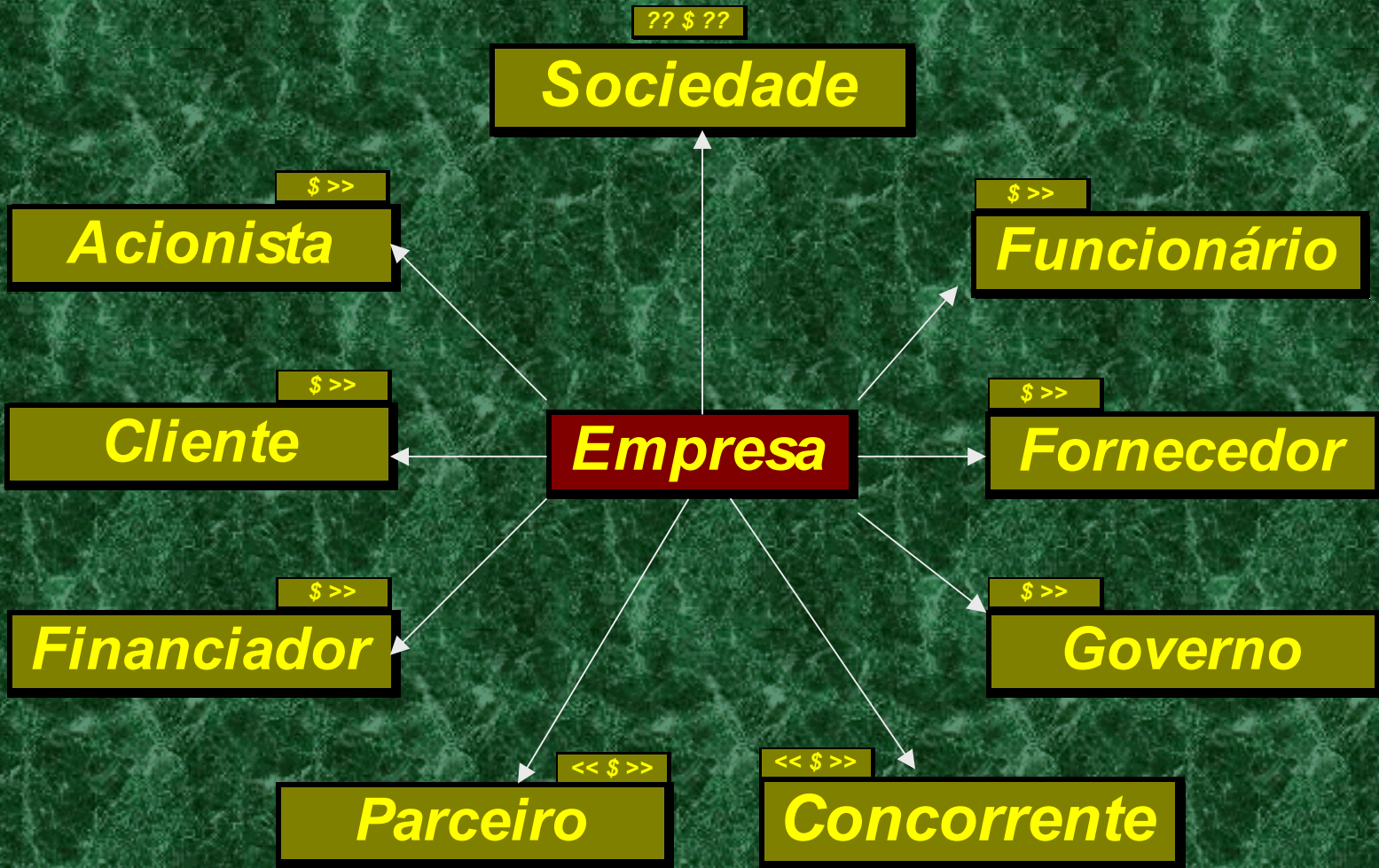
Haverá uma “Ética Empresarial”?

- *Níveis de compromissos com o próximo:*
 - Ética – compromisso com o *eu interno*
 - *Campo: intra-pessoal*
 - *Pena: dor na consciência*
 - Moral – compromisso com os *costumes*
 - *Campo: inter-pessoal e social*
 - *Pena: abandono, isolamento*
 - Deontologia – compromisso com a *missão*
 - *Campo: institucional*
 - *Pena: suspensão ou exclusão*
 - Lei – compromisso com o *Estado*
 - *Campo: sociedade civil, nação, inter-nação*
 - *Pena: cerceamento de recursos, espaço ou tempo*

Bem, vamos considerar os compromissos de uma empresa como se um indivíduo fosse.

A quais desses devemos um comportamento ético?

Mas... qual a precedência para a sobrevivência?



Pontos Comuns

- Nem a *ética*, nem a *moral*, nem *deontologia*, nem a *lei* são embasadas em ou por *números*.
- Todas se referem a condutas que devemos ter em relação ao *próximo*, nos seus diversos níveis.
- O constante *alargamento* de *espaço* e *tempo* é característico das posturas *éticas* nos diversos níveis de compromisso.

E qual seria a realidade de hoje?



E qual seria a realidade de hoje? E por que?



Acionista

Bretton Woods: Nixon 71

Em 15 de agosto de 1971, em função da crescente inflação americana e do “trade deficit” Richard Nixon (sem perder tempo em consultar o FMI) colocou um ponto final nas determinações de **Bretton Woods** que vigoravam desde 1944 - aliás, coerente, pois Bretton Woods também criou o FMI (*apesar desse exemplo, outros países continuaram a dar atenção ao FMI*).

O capital especulativo passa a procurar bases mais sólidas do que simplesmente ele próprio. Passa a investir na aquisição maciça de empresas arvorando-se, quase sempre, direta ou indiretamente no **responsável pela condução das mesmas**.

A partir de então as missões específicas migram para a missão genérica de **geração de capital** e, se possível, a **curtíssimo prazo**.

A **Ética Empresarial** transforma-se em **Aritmética Financeira**.

Cliente

Idiotização pela Mídia

O Capital Especulativo dirigiu-se também para as **empresas de comunicação** com as mesmas posturas em relação às **missões de informação** e à sofreguidão de retorno do capital.

O interesse do acionista passou a desconsiderar o interesse do usuário, **leitor, ouvinte** ou **tele-espectador**. As **sensações** passaram a dominar e provocar reações **reflexas** que tomaram o lugar das **reflexões**. Inverteu-se o vetor: o público (**clientes**) passou a ser usado em benefício dos meios de comunicação.

Com a união das empresas de comunicação com as empresas de **entretenimento** e com a inter-dependência de **governo** e mídia, completou-se o ciclo de **desconsideração ao cliente**.

Nos jornais não mais se vende anúncios para atingir os leitores; **vende-se leitores aos anunciantes** (TV idem)

A **Ética Jornalística** transforma-se em **Aritmética Financeira**.

Retraído

\$ >>

Financiador

Prefere ser acionista

Uma base mais sólida do que o próprio capital, cada vez mais volátil e inseguro leva a preferência dos detentores de recursos financeiros em direção a **participação no capital** das empresas.

As Bolsas de Valores passaram do campo do investimento a longo prazo para o campo da **especulação a curto prazo**. O destino das empresas passa a ser secundário.

Retraído

\$ >>

Financiador

Prefere ser acionista

Uma base mais sólida do que o próprio capital, cada vez mais volátil e inseguro leva a preferência dos detentores de recursos financeiros em direção a **participação no capital** das empresas.

As Bolsas de Valores passaram do campo do investimento a longo prazo para o campo da **especulação a curto prazo**. O destino das empresas passa a ser secundário.

\$ >>

Volatilizado

Funcionário

Sindicatos enfraquecidos

Com o **enfraquecimento** e a **perda de visão** dos sindicatos (desconsideração pela crescente legião de desempregados) os funcionários e trabalhadores se tornaram “**descartáveis**”.

Fornecedor

Esmagado para verticalização

Com o poder se concentrando **na área do capital** os fornecedores de bens e serviços enfrentam maiores dificuldades de colocação de seus produtos e de barganha em relação a seus preços.

O valor dos custos torna-se **secundário** em relação ao valor que torne possível a colocação dos produtos no mercado (*Oligopólios*).

\$ >>

Achatado

Fornecedor

Esmagado para verticalização

Com o poder se concentrando **na área do capital** os fornecedores de bens e serviços enfrentam maiores dificuldades de colocação de seus produtos e de barganha em relação a seus preços.

O valor dos custos torna-se **secundário** em relação ao valor possível para a colocação dos produtos no mercado (*Oligopólios*).

\$ >>

Sonegado

Governo

Decadência do Homem Público

A **decadência do homem público** facilita tanto a **sonegação** quanto à **dilapidação do erário**. Com o processo eleitoral esvaziado pela descrença dos eleitores, há **perpetuação no poder** facilitando o processo de empobrecimento do Estado.

Parceiro

As parcerias são feitas, com freqüência, em forma de **segmentação** das instituições privilegiando os terceirizados, por um lado e, pelo outro, com a progressiva **incorporação** dos terceirizados pela empresa que os abriga, ou vice-versa.

Com muita freqüência o diálogo absolutamente predominante é o do dinheiro **falando mais alto** que os resultados não financeiros.

Desconfiado

<< \$ >>

Parceiro

Fagocitado

As parcerias são feitas, com frequência, em forma de **segmentação** das instituições privilegiando os terceirizados, por um lado e, pelo outro, com a progressiva **incorporação** dos terceirizados pela empresa que os abriga.

Com muita frequência, o diálogo absolutamente predominante é o do dinheiro **falando mais alto** que os resultados não financeiros.

<< \$ >>

Cartelizado

Concorrente

Aliado

Aquisições e **Fusões** promoveram o que hoje se denomina “Consolidação do Mercado”. Ainda não recebi uma explicação convincente da diferença da “**Consolidação do Mercado**” com a “**Formação de Oligopólio**”.

Vale lembrar que somos todos *filhos, pais e irmãos dela*?

Portanto, qualquer arroubo ético só é válido se for acompanhado de um profundo e sincero senso de *cidadania*.

Isto significa que tomar medidas apenas em relação a *si*, seja pessoa, seja circunstância particular, não pode ter o nome de postura ética.

Se desconsideramos a *Humanidade* e os *recursos* a ela necessários seremos *“éticos” apenas no conceito*.

Faz sentido pensarmos em *“seletividade ética”*? Faz sentido *lavarmos as mãos* para o que está além de nosso alcance, mesmo que sejam seres humanos *como nós*?

E ela? A **Sociedade** ? **Prostituída** **Apartada**

• Antigamente: *(defesa)*

- *Muralha da China*
- *Muralhas de Jericó*
- *Adrian's Wall*
- *Les Bastides*

• Hodiernamente: *(paranoia)*

- *Vistos Internacionais*
- *Cancelas em Condomínios*
- *Grades em Edifícios*
- *Papaízes nas fechaduras*
- *Câmeras nos olhando*

• Modernamente: *(invasão-evasão)*

- *Muro de Berlim*
- *Muro México-EUA*
- *Muro Índia-Paquistão (B)*
- *Muro Israel-Palestina*
- *Muro Botsuana-Zimbábue*

• Sutilmente: *(idiotia)*

- *Deformação do Estudante*
- *Desinformação do Leitor*
- *Prostituição do Paciente*
- *Destituição do Cidadão*
- *Idiotização dos Indivíduos*

E ela? A

Sociedade

?

Prostituida

Explorada

Apartada

Richest Countries in the World

Country	GDP - per capita
1 Luxembourg	\$ 55,100
2 Norway	\$ 37,800
3 United States	\$ 37,800
4 San Marino	\$ 34,600
5 Switzerland	\$ 32,700
6 Denmark	\$ 31,100
7 Iceland	\$ 30,900
8 Austria	\$ 30,000
9 Canada	\$ 29,800
10 Ireland	\$ 29,600
11 Belgium	\$ 29,100
12 Australia	\$ 29,000
13 Netherlands	\$ 28,600
14 Japan	\$ 28,200
15 United Kingdom	\$ 27,700
16 France	\$ 27,600
17 Germany	\$ 27,600
18 Finland	\$ 27,400
19 Monaco	\$ 27,000
20 Sweden	\$ 26,800

Poorest Countries in the World

Country	GDP - per capita
1 East Timor	\$ 500
2 Somalia	\$ 500
3 Sierra Leone	\$ 500
4 Malawi	\$ 600
5 Tanzania	\$ 600
6 Burundi	\$ 600
7 Congo, Republic of the	\$ 700
8 Congo, Democratic Republic of the	\$ 700
9 Comoros	\$ 700
10 Eritrea	\$ 700
11 Ethiopia	\$ 700
12 Afghanistan	\$ 700
13 Niger	\$ 800
14 Yemen	\$ 800
15 Madagascar	\$ 800
16 Guinea-Bissau	\$ 800
17 Zambia	\$ 800
18 Kiribati	\$ 800
19 Nigeria	\$ 900
20 Mali	\$ 900

E ela? A

Sociedade

?

Prostituída

Explorada

Bilhão?

Apartada

Se começássemos a contar desde o momento de nosso nascimento, sem qualquer interrupção atingiríamos as seguintes cifras ao cabo de cada período mostrado

Hoje o bilhão de unidades financeiras está banalizado. PIBs, Fortunas, dívidas, investimentos, patrimônios. Por outro lado, miseráveis.

Falamos com intimidade de algo que jamais atingiríamos em toda uma vida. Falamos das fortunas esquecendo de pessoas, países e regiões que vivem alheia.

	19	3,1536
Segundo		1
Minuto	19	19
Hora	60	1.142
Dia	24	27.397
Ano	365	10.000.000
Década	10	100.000.000
Século	10	1.000.000.000
Milênio	10	10.000.000.000
5000 anos	5	50.000.000.000
10000 anos	2	100.000.000.000

E ela? A

Sociedade

?

Prostituida

Explorada

Para se contar até

Apartada

Rank	Name	Personal	\$ Accum	Inhab Acum.	GNP Acum.
1	William Gates III	46.000.000.000	46.000.000.000	5.615.000	2.807.500.000
2	Warren Buffett	42.900.000.000	88.900.000.000	42.815.000	23.267.500.000
3	Karl Albrecht	23.000.000.000	111.900.000.000	110.515.000	61.179.500.000
4	Prince Alw aleed Bin	21.500.000.000	133.400.000.000	118.265.000	65.829.500.000
5	Paul Allen	21.000.000.000	154.400.000.000	131.035.000	74.896.200.000
6	Alice Walton	20.000.000.000	174.400.000.000	186.255.000	114.102.400.000
6	Helen Walton	20.000.000.000	194.400.000.000	193.655.000	119.430.400.000
6	Jim Walton	20.000.000.000	214.400.000.000	194.269.000	119.875.550.000
6	John Walton	20.000.000.000	234.400.000.000	200.639.000	124.525.650.000
6	S Robson Walton	20.000.000.000	254.400.000.000	205.105.000	127.875.150.000
11	Liliane Bettencourt	18.800.000.000	273.200.000.000	223.705.000	141.825.150.000
12	Law rence Ellison	18.700.000.000	291.900.000.000	240.179.000	154.674.870.000
13	Ingvar Kamrad	18.500.000.000	310.400.000.000	267.935.000	176.879.670.000
14	Theo Albrecht	18.100.000.000	328.500.000.000	267.946.000	176.888.470.000
15	Kenneth Thomson & family	17.200.000.000	345.700.000.000	279.286.000	186.187.270.000
16	Mikhail Khodorkovsky	15.000.000.000	360.700.000.000	279.382.000	186.269.830.000
17	Carlos Slim Helu	13.900.000.000	374.600.000.000	289.341.000	195.033.750.000
18	Michael Dell	13.000.000.000	387.600.000.000	290.686.000	196.244.250.000
19	Steven Ballmer	12.400.000.000	400.000.000.000	301.388.000	206.304.130.000
19	Li Ka-shing	12.400.000.000	412.400.000.000	338.478.000	241.168.730.000
21	Bernard Arnault	12.200.000.000	424.600.000.000	468.413.000	367.205.680.000

Levaríamos

5000 anos

9000 anos

12000 anos

E ela? A

Sociedade

?

Prostituida

Explorada

Apartada

Countries with the Most Billionaires

Rank	Country	Number of billionaires
1	United States	269
2	Japan	29
3	Germany	28
4	Italy	17
5	Canada	16
6	Switzerland	15
7	France	15
8	Hong Kong	14
9	Mexico	13
10	United Kingdom	12

Limites e Confrontos no campo Ético

- Haverá um *limite* para nossa responsabilidade ética?
- E se houver, *qual* seria ele?
- O que haveria além dele? *Desinteresse*? *Descaso*? *Fatalidade*?
- Qual seria esse limite em espaço? Nossa *empresa*, nosso *bairro*, nossa *cidade*, nosso *estado*, nosso *país*, nossos *parceiros*, nossos *governantes*, nossos *funcionários*, apenas *nós mesmos* e o resto que se dane?
- Qual seria esse limite no tempo? Hoje, os próximos *anos*, o tempo de nossa *existência*, nosso *século*, ou seja, cabe a *outros* pensar mais além?
- Existe alguma possibilidade de “*elasticidade*” ética ou de “*relativismo*” moral? Ética é uma *estação* pela qual se passa eventualmente ou uma *cidade* que se habita para sempre?

Limites e Confrontos no campo Ético

- E dentro da própria empresa, quando os **valores prioritários** dos diversos participantes de sua vida estiverem em **confronto**?
- Quando os valores dos **acionistas** em busca de **dividendos**, dos **dirigentes** em busca de **bônus**, dos **funcionários** em busca de **participações**, dos **clientes** em busca de **vantagens**, se chocarem o que passa a valer?
- Será que nesses casos estaremos realmente pensando nos **princípios estabelecidos**? Ou tenderemos a procurar **explicações** extremamente convincentes que possam justificar o seu **esquecimento**?
- Dá para entender que não se pode falar de **ética empresarial** sem que se examine o **contexto** de cada decisão efetuada por seus **elementos humanos**?

*Mas... qual a precedência para a sobrevivência?
A empresa que pretende ter um comportamento ético*

Passa a ter compromisso com seus próprios princípios



Bem... e a Ética e a Sobrevivência?

- Até o final do século passado a sobrevivência estava mais ligada, no campo “moral”, às *espertezas*, às *iscas*, aos *engodos*, do que à *ética*.
- Isto valia para os *indivíduos*, *empresas*, *associações*, *governos* e, incrível, *entidades defensoras da ética*.
- “Levar vantagem em tudo”, “lei de Gerson”, “se dar bem”, “tô nem aí”, “meu pirão primeiro”.
- O contraponto do regime “esperto” foi a *idiotização* do indivíduo, a implantação da sensação de *impotência* e a *destruição* do senso de *cidadania*.

Cuidado com os “apelidos”

- *Razão de Estado*
- *Bem Comum*
- *Justiça a ser feita*
- *Planejamento*
- *É assim que deve ser*
- *Obediência a ordens*
- *Sobrevivência da Empresa*

*É importante se observar **quem** está falando e em qual **contexto** está se falando. Com frequência está se escondendo a execução do **oposto** ao que está se pregando.*

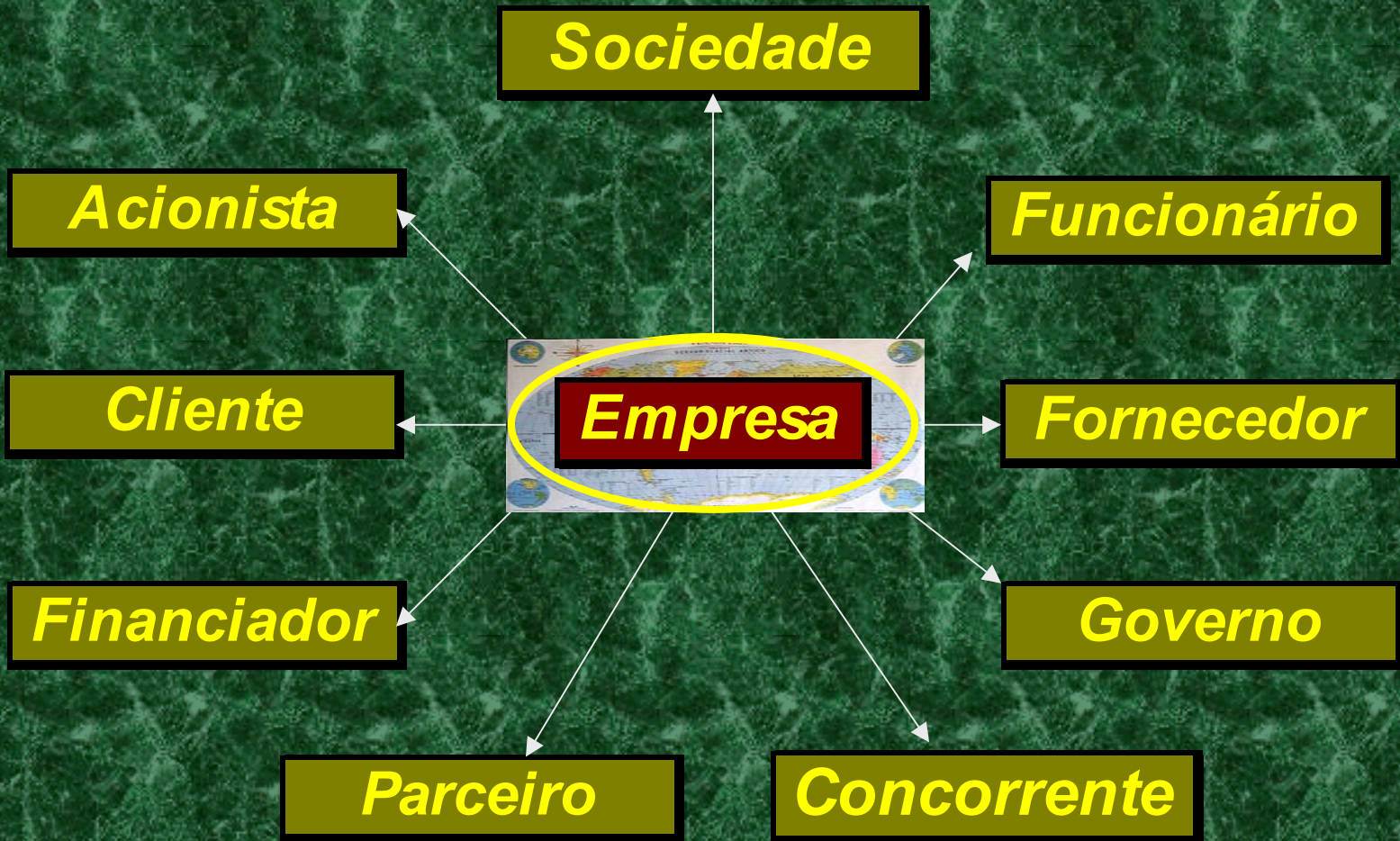
Cuidado com as dissimulações

Quando as palavras substituem os atributos...

- *Qualidade*
- *Excelência*
- *Humanização*
- *Compromisso Social*
- *Segurança*

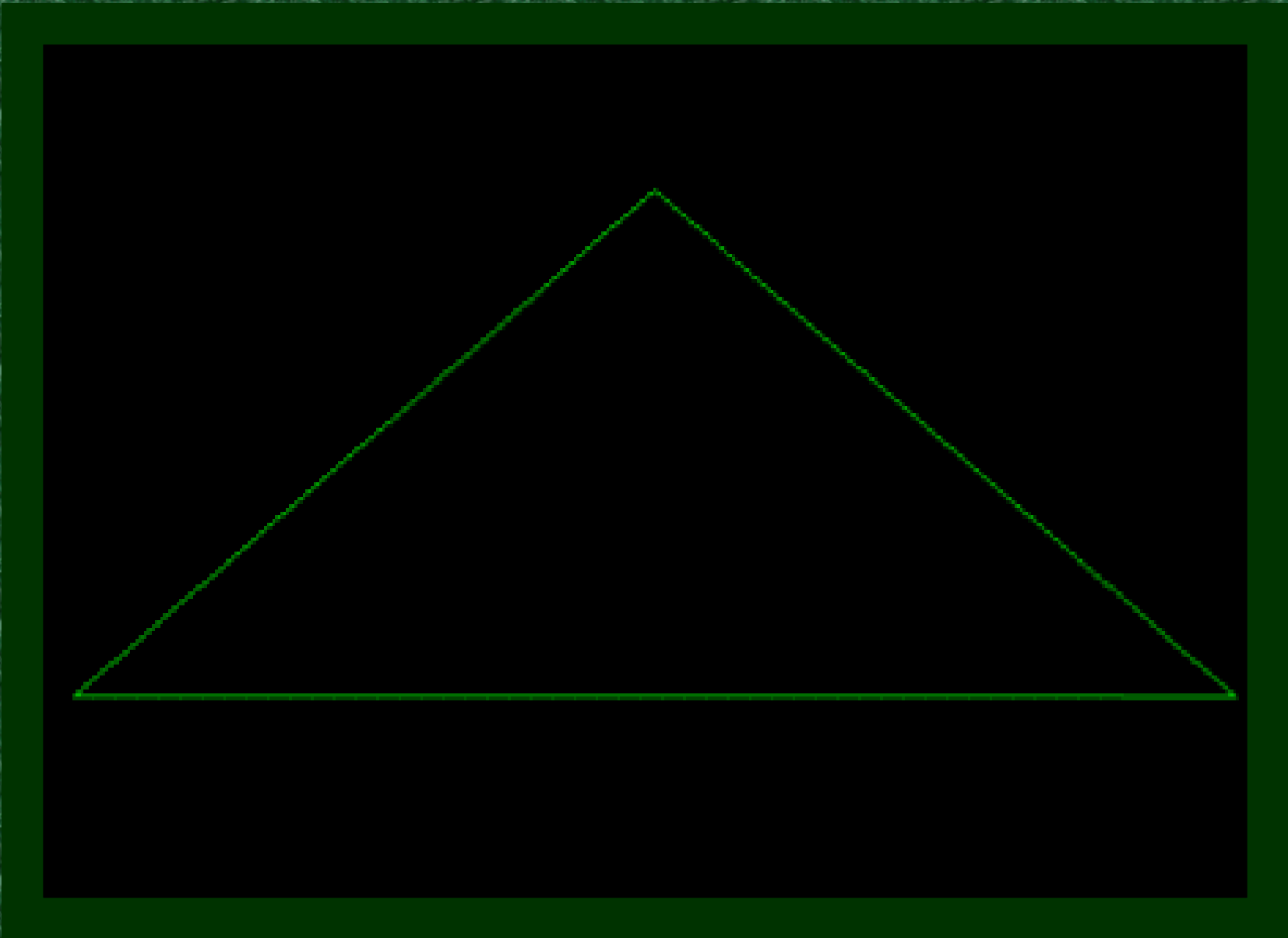
...é que o discurso substituiu o compromisso!

*A empresa que pretende ter um comportamento ético
Passa a ter compromisso com seus próprios princípios*



Século XXI

- Isto *não é utopia*, isto *não são só palavras*.
- O DNA está em *cada célula*, agindo no corpo inteiro
- Os *fractais* de Mandelbröt (uma forma que aparece em todas as escalas de amplificação) seguem a mesma linha.



Século XXI

- Isto *não é utopia*, isto *não são só palavras*.
- O DNA está em *cada célula*, agindo no corpo inteiro
- Os *fractais* de Mandelbröt (uma forma que aparece em todas as escalas de amplificação) seguem a mesma linha.
- A filosofia *cartesiana* e a geometria *euclideana* são curiosidades do passado. Os *quanta* (Planck), as teorias do *caos* (Lorenz), da *incompletude* (Gödel), da *incerteza* (Heisenberg), a *geometria elástica* de Lobachevski, Riemann e Gauss, a *matemática transfinita* de Cantor, apontam na direção oposta a todas as explicações da ciência clássica.
- E se procurarmos ficar mais na vida prática, que tal compararmos essas teorias com a existência da *internet*?

Século XXI

- Compressão “total” do espaço e do tempo.
- O que estou escrevendo *agora*,
você está lendo *agora*.
- “Nova lógica” • *Fazemos isso todos os dias com os e-mails*
 - "Lord Ronald said nothing; he flung himself from the room, flung himself upon his horse and rode madly off in *all directions*." *Stephen Leacock*

Nos tempos da Idiotia



De 20 em 20 anos

1960

- F. é filha de uma nobreza ainda enriquecida. Desgosta-lhe ver o país governado por um presidente que se mistura com cabos e marinheiros e que só fala em trabalhadores. Ora, pensa F., com que audácia esse presidente e os que o cercam podem esquecer os trabalhadores que tinham sido seus avós, seu pai e que (ainda) é seu marido que, naquela quarta-feira a tarde dormita no sofá a seu lado. Sim, e claro, está muito cansado? Afinal a responsabilidade de gerir um império ou o que dele restava é muito cansativa. E agora, volta e meia, lhe falam de um tal de comunismo que irá tirar dela e de sua família tudo o que seus avós haviam construído. F. pensa nas suas pratas, nas suas jóias, nos seus tapetes e em tudo o que possui. Ao pensar nos cafezais de sua propriedade vem-lhe a idéia salvadora. Acorda o marido dizendo-lhe:
- “Querido, já resolvi! Se vier esse tal de comunismo não vamos ficar aqui nos expondo; pegamos nossas coisas e vamos todos para a fazenda”.

1980

- M. foi viajar. Nunca havia entrado em um navio mas os amigos o convenceram a fazer um cruzeiro pelo Pacífico Sul. No quinto dia após o jantar, M. sente que o navio balança muito, muito mais que o simples acompanhar o movimento das ondas. M. vai para o convés e, no caminho ouve de um tripulante que foi detectada uma violenta tempestade e que é grande a possibilidade de um furacão. M. observa uma embarcação ao longe quase a desaparecer por entre as imensas vagas que já lambiam seus pés. M. vê quando o mar traga aquela enorme embarcação como se fora ela um mísero barquinho da infância. M. vê quando a onda morde, babando, o casco de seu navio abafando os alto-falantes que gritam confundindo-se com sirenas e corre-corre da tripulação. M. vê quando o mar invade todo o convés cascadeando pelas escadas para os salões dos andares inferiores. M. olha a enorme ameaça a sua volta e não se abala; sabe o que fazer. Sobe para seu luxuoso camarote no último convés e lá se tranca. Ali, sabe ele, está completamente a salvo, bem acima da superfície das ondas.

2000

- X. acaba de ler o jornal da manhã. Mal consegue terminar seu desjejum preocupado com os fatos desagradáveis que pontificam no noticiário. Sua vida, progressivamente, tem se tornado uma ante-sala do inferno com temores e sobressaltos. Roubos, assaltos, seqüestros e outros crimes variados parecem estar substituindo a paz e a fraternidade no convívio entre os cidadãos. X. repassa seus planos de se mudar de cidade ou mesmo de país e se recrimina de não tê-los levado adiante. Num instante seu pensamento é tomado por imagens de bombas e atentados nas principais capitais do primeiro mundo, cataclismos climáticos na Ásia, vírus terríveis na África e terrorismo e tráfico de drogas na América Latina. Desolado pesa os prós e contras e acredita não ser a essa solução. Não, talvez o melhor seja ficar quieto em seu condomínio com Papaízes e seguranças (para isto é que existem) e não se meter em política, associações ou movimentos que visem estimular a cidadania. Quando as coisas melhorarem, ai sim, quem sabe ...



Ortega y Gasset

Yo soy yo y mi circunstancia

Numa equação só possível ao nível da infinitude onde os números são incontáveis: $a = a + b$

1a possibilidade: $b = 0$ (não se considera a circunstância)

2a possibilidade: $a = \infty$ (eu me tornei infinito)

O quadro atual baseado no “progresso” industrial e comercial e no “Individualismo Urbano”

Gera a catástrofe antropológica que cinde a evolução do *homo sapiens* numa linha de *altas chances* e outra de *empobrecimento*.

- Tão *auto-gerador* quanto um *câncer*,
- Tão *criativo* quanto *fogos de artifício*,
- Tão *produtivo* quanto o *cultivo de drogas*.

Peter Sloterdijk

“No Mesmo Barco – Ensaio sobre a hiperpolítica”

E na Saúde?



Na Saúde

- *Algumas características da área da saúde nos **impedem** de termos em relação a seus serviços uma **abordagem prioritariamente comercial***
- *As características comerciais devem estar sempre **definidas previamente** por posturas comportamentais, sejam elas éticas, morais ou deontológicas.*

Características na Saúde

- A “mercadoria” é um *ser humano*
- As ações se passam “dentro” do *ser humano*
- Há uma relação *desbalanceada* de necessidade e conhecimento (*quase-díada – Lain-Entralgo*)
- Há uma entrega pessoal baseada na *confiança* tanto da *técnica* quanto do *comportamento*

Mercados de seres humanos:

Prostituição – a prostituta *recebe* pelo uso de seu corpo

Escravidão – o escravo *nada recebe* pelo uso de seu corpo

...

Medicina – o paciente *paga* pelo “uso” de seu corpo

Medicina é uma profissão eminentemente moral

Características na Saúde

- Saúde não é um comércio que esteja **vendendo** algo.
- Saúde não é um negócio que possa desconsiderar sua **missão**.
- Saúde não é uma atividade onde a geração de lucro possa ser **prioritária**.
- Saúde não é um serviço que possa desconsiderar o seu **sigilo** e o seu **recato**.

Perversões da Saúde

- Saúde não é um comércio que esteja *vendendo* algo.
- Como encaramos a colocação de *próteses* e *stents* desnecessários em função do ganho *percentual* que nos é oferecido pelos vendedores?
- Como *permitimos* que esses vendedores continuem atuando?

Perversões da Saúde

- Saúde não é um negócio que possa desconsiderar sua *missão*.
- Como encaramos cirurgias *desnecessárias*, pacientes vegetativos “*seqüestrados*” em CTIs, *consultas-minuto* com pedidos de *exames* e receita de *medicamentos* sem o real conhecimento do *paciente*?

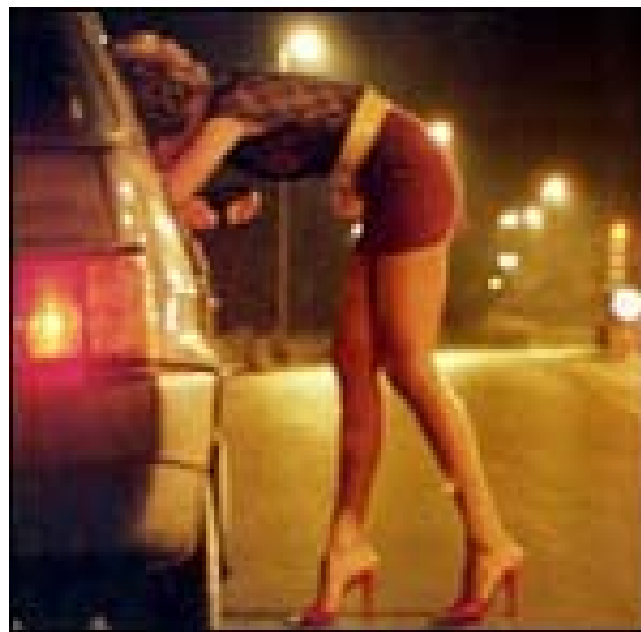
Perversões da Saúde

Saúde não é uma atividade onde a geração de lucro possa ser *prioritária*.

- Podemos admitir a hipótese de negar socorro em risco de *perda de vida, órgão* ou *função* quando existe a possibilidade de não haver o retorno financeiro?
- Como encaramos a retirada de medicamentos *eficientes* e *baratos* em função do lançamento de similares mais *caros*?

Perversões da Saúde

- Saúde não é um serviço que possa desconsiderar o seu *sigilo* e o seu *recato*.
- *O que vocês acham de estarmos vendo instituições de saúde se vendendo em vias públicas (ou outdoors, cartazes, panfletos, bancas de jornais e traseiras de ônibus)?*
- Isso me lembra algo!



Perguntinhas Éticas para ficarem no ar

- Quando pago *proteção* à Máfia, estou contribuindo para o *crime*?
- Quando pago *imposto* ao governo estou contribuindo para a *corrupção*?
- Quando voto nas *eleições* estou contribuindo para *formação de quadrilha*?
- Os nazistas alegaram estar *cumprindo ordens* para justificar os crimes de guerra. Isso os isentava eticamente? Deveriam ter cumprido as ordens? Poderiam deixar de fazê-lo?
- Posso um dia ser *condenado* por estar pagando impostos e votando, mesmo que eu seja legalmente obrigado a isso?
- A *Lei* pode me obrigar a ser *antiético*? E a empresa em que trabalho?

Minha crença

- Li várias citações semelhantes, mas fico com essa:

O século XXI

será ético

ou não será.

Teorema Final

*Quando os meios
se tornam fins
os princípios
desaparecem*

Corolário (“de Lewis Carroll”)

*Quando os princípios
desaparecem
nenhum caminho
serve*